



Eixo Temático: Educação Ambiental, em Saúde, Sustentabilidade e justiça socioambiental

EDUCAÇÃO CLIMÁTICA E ANÁLISE DO ESPAÇO VIVIDO: uma proposta pedagógica a partir da realidade local

CLIMATE EDUCATION AND ANALYSIS OF THE LIVED SPACE: a pedagogical proposal based on local reality

Francieli Daliani Bandeira Bertollo¹
Andrea de Lucas Abreu²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta pedagógica desenvolvida com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, que articula a educação climática à análise do espaço vivido. A atividade, intitulada “Meu Lugar, Meu Olhar”, utiliza o registro fotográfico do bairro como estratégia para incentivar a leitura crítica do espaço vivido. Metodologicamente, a proposta fundamenta-se em aulas teóricas sobre a ação antrópica e seus impactos, seguidas pela coleta e análise de imagens pelos estudantes. Os resultados parciais demonstram que a aproximação entre conceitos globais e exemplos locais, como as obras de infraestrutura na região e o contraste entre o modelo industrial e a sustentabilidade ancestral, facilitou a compreensão dos mecanismos do aquecimento global. Espera-se que a culminância do projeto, por meio da elaboração de “Postais Climáticos”, fortaleça o protagonismo juvenil e o compromisso social. Acredita-se que o uso da fotografia como recurso didático favorece uma aprendizagem significativa, interdisciplinar e voltada à formação de sujeitos críticos e participativos diante da crise climática contemporânea.

Palavras-chave: Educação Climática. Espaço Vivido. Ensino de Geografia. Fotografia. Ação Antrópica.

¹ Licenciada em Geografia (2010) e Educação do Campo (2021) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em Ensino de História pela mesma instituição (2025). Atua como professora de História e Geografia na rede municipal de Ijuí (RS). E-mail: francieli.bo@prof.smed.ijui.rs.gov.br.

² Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI, 2007). Especialista em Arteterapia pela Universidade de Passo Fundo (UPF, 2010). Atua como professora de Arte na rede municipal de ensino de Ijuí (RS). E-mail: andrea.a@prof.smed.ijui.rs.gov.br.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciência
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

ABSTRACT

This paper presents a pedagogical proposal developed with 8th-grade students in Elementary School, which articulates climate education with the analysis of lived space based on local reality. The activity, titled “My Place, My Perspective”, uses neighborhood photographic records as a strategy to encourage a critical reading of lived space. Methodologically, the proposal is based on theoretical classes about anthropogenic action and its impacts, followed by image collection and analysis by the students. Partial results demonstrate that bridging global concepts and local examples, such as infrastructure works in the region and the contrast between the industrial model and ancestral sustainability, facilitated the understanding of global warming mechanisms. It is expected that the project's culmination, through the creation of "Climate Postcards", will strengthen youth protagonism and social commitment. It is believed that the use of photography as a teaching resource favors meaningful, interdisciplinary geographical learning aimed at forming critical and participatory subjects in the face of the contemporary climate crisis.

Keywords: Climate Education. Lived Space. Geography Teaching. Photography. Anthropogenic Action.

INTRODUÇÃO

A intensificação da crise climática tem se consolidado como um dos principais desafios contemporâneos, exigindo não apenas respostas em nível global, mas também a construção de estratégias educativas que possibilitem a compreensão desses fenômenos no cotidiano das pessoas.

A crise climática refere-se ao conjunto de alterações significativas nos padrões climáticos do planeta, intensificadas principalmente pela ação humana. A emissão de gases de efeito estufa, o desmatamento e a urbanização acelerada têm provocado o aumento das temperaturas globais, a elevação do nível do mar e a maior frequência e intensidade de eventos extremos, como secas, enchentes e ondas de calor (IFSC, 2022).

Além dos impactos ambientais, essa crise afeta diretamente as condições de vida das populações. Ela agrava desigualdades sociais e econômicas, resultando no aumento da pobreza, da fome e dos deslocamentos populacionais forçados (IFSC, 2022).

Nesse contexto, a educação climática apresenta-se como uma estratégia fundamental, ao promover um processo educativo que integra diferentes dimensões do saber para o enfrentamento da crise.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Essa abordagem pode ser entendida como um processo educativo que busca promover a compreensão das mudanças climáticas, articulando conhecimentos científicos, sociais e ambientais ao mesmo tempo em que incentiva o desenvolvimento de atitudes e ações voltadas para o enfrentamento da crise climática. Não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a formação de sujeitos críticos e participativos, capazes de analisar a realidade e atuar de forma consciente no espaço em que vivem, contribuindo para a construção de sociedades mais sustentáveis.

No entanto, os sistemas de ensino ainda apresentam lacunas significativas. Dados indicam que pouco mais da metade dos currículos escolares contempla o tema, muitas vezes sem a devida profundidade (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2021). Isso torna a abordagem das mudanças climáticas abstrata e distante da realidade dos estudantes, dificultando um entendimento significativo sobre o tema.

Para reverter esse quadro, é necessário promover processos que incentivem a participação dos estudantes. Não há enfrentamento possível da crise climática sem processos educativos que promovam compreensão e participação dos estudantes (VIANNA *et al.*, 2024).

A compreensão da crise climática passa também pela análise do espaço geográfico. A Geografia contribui diretamente para essa leitura ao evidenciar que o espaço geográfico é resultado das relações entre sociedade e natureza ao longo do tempo (SANTOS, 2006).

Essa compreensão pode ser ampliada a partir de outras perspectivas que também reconhecem essa interdependência, como evidenciado em saberes tradicionais que afirmam que a natureza faz parte da vida humana e deve ser respeitada. Tal perspectiva reforça a necessidade de uma educação climática que valorize o respeito ao ambiente, reconhecendo a natureza como parte fundamental da existência humana.

Assim, propostas pedagógicas que aproximam os conteúdos escolares da realidade local dos estudantes tornam-se essenciais. Ao observar o próprio bairro, os estudantes podem identificar a ação antrópica, reconhecer impactos ambientais, refletir sobre as condições de vida e estabelecer relações fundamentais entre os níveis local e global.

Diante do exposto, busca-se tornar o ensino das mudanças climáticas mais significativo para os estudantes, aproximando-o da realidade vivida e favorecendo a

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

construção de uma compreensão crítica do espaço geográfico. O objetivo geral deste trabalho é desenvolver a educação climática por meio da análise do espaço vivido. Para isso, propõe-se a atividade "Meu Lugar, Meu Olhar", que utiliza a fotografia para incentivar os estudantes a compreenderem as relações entre a ação humana e as mudanças climáticas a partir da realidade do bairro onde vivem.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho caracteriza-se como uma proposta pedagógica de abordagem qualitativa, em fase de implementação. O estudo está sendo desenvolvido com estudantes do 8º ano da Escola Municipal Fundamental Soares de Barros, adotando uma perspectiva interdisciplinar que integra as áreas de Geografia, Arte, Língua Portuguesa e Ciências.

O eixo central da metodologia é a educação climática articulada à análise do espaço vivido. Para isso, utiliza-se a atividade intitulada "Meu Lugar, Meu Olhar", que adota o registro fotográfico do bairro como estratégia de ensino para aproximar os conteúdos curriculares da realidade cotidiana dos estudantes.

A primeira etapa consiste em uma aula introdutória dedicada à apresentação de conceitos fundamentais, como paisagem, elementos naturais e culturais, lugar, espaço geográfico, ação antrópica, impactos ambientais e mudanças climáticas. Complementando essa preparação, os estudantes participaram de uma palestra ministrada pelo fotógrafo Valdir Hobus, que compartilhou conhecimentos técnicos sobre composição, enquadramento e iluminação, além de apresentar seu portfólio como exemplo de sensibilidade estética no registro da realidade. Essa mediação foi estratégica para instrumentalizar os estudantes antes que desenvolvessem um olhar crítico e investigativo sobre o ambiente em que residem.

Na próxima etapa, ainda em andamento, os estudantes irão realizar observações de campo em seus respectivos bairros, identificando elementos que evidenciem a ação humana e possíveis correlações com a dinâmica climática. Durante esse percurso, os estudantes devem capturar imagens que expressam sua percepção sobre as transformações da paisagem.

A etapa subsequente envolve a curadoria e a análise das imagens, onde cada estudante seleciona uma fotografia e elabora uma legenda interpretativa. O envio das

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

produções ocorre por meio de formulário digital. Como etapa de culminância e integração com a comunidade, será realizado um concurso fotográfico com exposição física na escola.

Para ampliar o alcance do projeto aos diversos bairros representados pelas turmas, as fotografias de destaque serão convertidas em "Postais Climáticos". No verso destes, os estudantes escreverão mensagens que unem a análise geográfica ao compromisso social, entregando-os em pontos estratégicos de suas comunidades para estimular o diálogo e a consciência climática local.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando que a proposta encontra-se em fase de implementação, os resultados aqui apresentados referem-se às expectativas pedagógicas e ao potencial formativo da atividade no contexto da educação climática. Parte-se do pressuposto de que a aproximação entre os conteúdos escolares e a realidade vivida pelos estudantes contribui significativamente para a construção de uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

A aplicação da primeira etapa da proposta pedagógica já foi desenvolvida e revelou uma receptividade positiva e um despertar do interesse dos estudantes pelo tema. Durante as aulas expositivas, observou-se que a utilização de recursos visuais e exemplos concretos facilitou a transição do conhecimento abstrato para a percepção da realidade física.

Um momento marcante da discussão ocorreu quando um estudante questionou o mecanismo pelo qual a ação humana aumenta a temperatura da Terra. Esse questionamento permitiu uma mediação sobre a diferenciação entre o efeito estufa natural, essencial para a manutenção da vida e das temperaturas médias de 15°C, e o agravamento antrópico, causado pelo excesso de gases como o CO_2 e o metano. A dúvida evidenciou que, embora o aquecimento global seja um tema frequente, nem sempre é compreendido.

Para ilustrar de forma concreta o conceito de ação antrópica e suas implicações ambientais, utilizou-se como exemplo local a obra de duplicação da BR-285, que está alterando drasticamente a paisagem no local. O exemplo permitiu que os estudantes percebessem como o desenvolvimento urbano e a necessidade de mobilidade promovem

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

transformações drásticas na paisagem, como a remoção da cobertura vegetal e a impermeabilização do solo em grande escala.

O debate em sala de aula conectou esse cenário local às mudanças climáticas, discutindo como a substituição de áreas verdes por camadas de asfalto altera o microclima regional, favorecendo a formação de ilhas de calor. Esse exemplo foi estratégico para que os estudantes percebessem que as consequências da ação antrópica não ocorrem apenas em locais distantes, como o degelo das calotas polares ou a chuva ácida, mas manifestam-se em processos de engenharia e urbanização que ocorrem em seu próprio lugar de vivência.

A discussão desenvolvida em sala de aula permitiu que os estudantes confrontassem diferentes modos de vida e seus impactos na paisagem. A reflexão sobre a "Sustentabilidade Ancestral" dos povos originários, que por compreenderem a natureza como parte de sua própria existência e não apenas como recurso, reduzem o impacto negativo no ambiente, serviu como um contraponto crítico necessário ao modelo industrial, pautado na produção em massa, no consumo desenfreado e no lucro imediato.

Essa comparação foi fundamental para que os estudantes compreendessem que a crise climática não é um resultado inevitável da existência humana, mas sim consequência de escolhas políticas e econômicas sobre como ocupar e explorar o espaço geográfico. Ao visibilizar essas outras formas de existir e produzir, o debate demonstrou que diferentes relações com a Terra geram impactos distintos, abrindo caminhos para pensar alternativas de convivência mais equilibradas com o meio ambiente.

A transição da teoria para a prática foi potencializada também pela contribuição do fotógrafo Valdir Hobus, cuja fala atuou como um catalisador para o interesse dos estudantes. A exposição de seu trabalho permitiu que os estudantes visualizassem a fotografia não apenas como um registro mecânico, mas como uma forma de linguagem capaz de expressar criticidade e sensibilidade estética. Espera-se que as dicas técnicas de composição e enquadramento oferecidas pelo profissional ajudem os estudantes a refinar o seu olhar sobre o cotidiano, facilitando a identificação de marcas da ação antrópica que, anteriormente, passariam despercebidas na paisagem do bairro.

Quanto à atividade prática 'Meu Lugar, Meu Olhar', ainda em fase de coleta, espera-se que a fotografia funcione como uma ferramenta de materialização dos conceitos



discutidos em sala. Ao buscarem marcas de ação antrópica em seus próprios bairros, acredita-se que os estudantes realizarão uma 'alfabetização visual' do território. Isso permitirá identificar desde problemas imediatos, como o descarte irregular de resíduos, até questões climáticas mais complexas, como a formação de ilhas de calor devido à falta de arborização e à impermeabilização do solo.

Por meio desse olhar atento ao bairro, busca-se que os estudantes desenvolvam a capacidade de analisar o espaço geográfico de forma crítica, reconhecendo que ele não é neutro, mas sim o resultado de intenções humanas que influenciam as condições ambientais. A proposta permite que o estudante conecte as transformações do espaço urbano, como o asfalto e o concreto, à dinâmica das mudanças climáticas, compreendendo que o aumento da temperatura e os alagamentos estão diretamente associados às formas de ocupação do solo.

Dessa forma, a atividade transcende o registro da imagem, tornando-se um exercício de cidadania em que o estudante reconhece sua parcela de responsabilidade e pertencimento ao lugar de vivência.

Por fim, a etapa de culminância com os "Postais Climáticos" é projetada como o ponto de maior exercício de protagonismo. Ao converterem suas análises em mensagens para a comunidade, os estudantes deixam de ser observadores passivos de um problema global para se tornarem agentes locais de conscientização. A integração entre a análise técnica da Geografia e a sensibilidade do olhar fotográfico busca, em última instância, fortalecer o vínculo de identidade e pertencimento com o lugar de vivência, promovendo uma educação climática que é, simultaneamente, científica e cidadã (VIANNA *et al.*, 2024).

Ainda que em fase inicial, a proposta evidencia um potencial significativo para contribuir com a educação climática no ensino fundamental, ao possibilitar a construção de conhecimentos a partir do espaço vivido e ao incentivar o desenvolvimento de um olhar crítico sobre as relações entre sociedade, natureza e clima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta proposta pedagógica reafirma que a educação climática, quando dissociada da realidade local, corre o risco de tornar-se um conteúdo meramente abstrato. Ao

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

trazer o "espaço vivido" para o centro do debate, o projeto permitiu que os estudantes do 8º ano iniciassem um processo de transição da percepção passiva da paisagem para uma leitura crítica e geográfica do seu próprio bairro.

As etapas iniciais demonstraram que o interesse dos estudantes é despertado no momento em que compreendem que fenômenos globais possuem marcas visíveis no asfalto da BR-285 ou na carência de áreas verdes nas ruas de seus bairros. O questionamento surgido em sala de aula sobre os mecanismos do aquecimento global prova que a mediação docente, apoiada em materiais que contrastam o modelo industrial com a sustentabilidade ancestral, é capaz de transformar informações superficiais em conhecimento científico sólido.

Embora o estudo ainda esteja em andamento, a projeção da atividade "Meu Lugar, Meu Olhar" e dos "Postais Climáticos" aponta para um fortalecimento do protagonismo juvenil. A fotografia, como ferramenta metodológica, mostra-se essencial para materializar a crise ambiental, enquanto os postais representam o compromisso social da escola em devolver à comunidade o conhecimento produzido, transformando o estudante em um agente de conscientização local.

Conclui-se que práticas pedagógicas que valorizam o espaço vivido e incentivam a participação ativa dos estudantes constituem caminhos promissores para o fortalecimento da educação climática no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC). **Como as mudanças climáticas impactam a nossa vida?** 2022. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/en/post-ifsc-verifica/-/asset_publisher/uII70Nv266Xk/content/id/8468686/como-as-mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas-impactam-a-nossa-vida. Acesso em: 20 abr. 2026.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Apenas metade dos currículos nacionais mencionam mudanças climáticas.** 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/157321-apenas-metade-dos-curr%C3%ADculos-nacionais-mencionam-mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas>. Acesso em: 20 abr. 2026.

UNESCO. **A natureza faz parte de nós.** 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/natureza-faz-parte-de-nos>. Acesso em: 20 abr. 2026.

IV SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA



15 A 17 DE JUNHO DE 2026



SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI



Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI



SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da USP, 2006.

VIANNA, Daniela *et al.* **Educação climática:** guia prático para famílias e educadores. São Paulo: Edição dos Autores, 2024. Disponível em:
<https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/1445/1315/5100>.
Acesso em: 15 abr. 2026.